

## Pensando com a imagem

*Ana Cláudia Santiago Zouain*

*Priscila dos Santos Moreira*

### **Movimentos de pensamento de professores no encontro com as imagens de um curta-metragem**

**O**s professores adentram à escola. É dia de formação. Não há crianças pelos corredores, as salas de aula estão fechadas. O encontro marcado é no pátio do refeitório. As cadeiras estão dispostas em círculo. Professores se assentam, as redes de conversações (CARVALHO, 2009) já estão sendo tecidas. Conversas. Olhares. Gestos. Silêncios... A pedagoga chega com a diretora para compor os movimentos formativos com os docentes.

A palestrante convidada se apresenta e agencia outros movimentos a partir do encontro com o curta-metragem "Alike"<sup>1</sup>. O curta narra a rotina de uma criança chamada Paste e de seu pai, Copi, um adulto habituado pelos costumes da vida. A animação segue o dia a dia de Paste e Copi ao saírem para a escola e para o trabalho, respectivamente. O caminho passa despercebido por muitos, mas não para Paste, que mesmo apressado pelo pai, observa curiosamente um bosque, com um banco, uma árvore e um violinista. A criança se lança

---

<sup>1</sup> O curta é de 2015, dirigido por Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez, vencedor do Prêmio Goya de melhor curta-metragem de animação. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=kQjtK32mGJQ](http://www.youtube.com/watch?v=kQjtK32mGJQ).

ao encontro com o som da música do violino e parece “esquecer” do restante, até que seu pai o traz de volta para o caminho da escola.

É dado o *play*. O filme começa a desenrolar. As cenas entram e saem umas sobre as outras. Professores olham fixamente para a tela. Há um reconhecimento habitual com o que as cenas transmitem: criança, escola, atividade. Lançamo-nos na tentativa de descolar o olhar para a diferença. Até que um instante interrompe a paralisação dos corpos. Uma cena provoca. Violenta o corpo dos professores a pensar. Há uma quebra dos *clichês* por uma imagem que lança os corpos aos devires. Um tempo-duração inventivo por onde os afetos pedem passagem (ROLNIK, 2007).

Na vida, tudo é imagem. O universo material é imagem (BERGSON, 2006). A realidade é composta por imagens que se interpõem. Estamos imersos em um plano imagético atravessado por diferentes imagens. Imagens clichês e imagens inventivas que se relacionam. Dessa forma, apostamos no encontro com as imagens cinematográficas enquanto signos artísticos que potencializam a criação.

Entre a repetição, surge a diferença. Os corpos se envolvem na *dobra* (DELEUZE, 1991) de um tempo cronológico e de um tempo puro inventivo, entre a representação e a potência criadora do pensamento. Não há repartições nem dicotomias, mas linhas que se entrecruzam, produzindo composições.

O que pode um corpo no encontro com as imagens? Multiplicidades de composições. Não seria possível, então, traçar uma resposta para essa pergunta, visto que a potência se dá no encontro, no acontecimento. Com o imprevisível dos encontros. O pensamento dos professores se movimentou ao encontrar com o signo artístico da imagem cinematográfica de *Alike*. Mas, toda e qualquer imagem produz estranhamento? Apostamos em uma imagem que desestabiliza, desconforta, que provoca sentidos e sensações.

Os professores produziram múltiplos sentidos com o curta por meio do “vazio” aparente de uma cena. O silêncio de um violino que não mais tocava. Uma pausa na música que percorria todo o filme. Onde aparentemente estava o vazio, coexistiam pistas para produções inventivas. No filme, Copi e Paste se deparam com o bosque vazio, sem o violinista que estava sempre ali tocando. O esgotamento da imagem fez com que professores fabulassem outros possíveis. Assim, o que pode o “vazio” de uma imagem? Composições.



*Fonte: [www.youtube.com/watch?v=kQjtK32mGJQ](http://www.youtube.com/watch?v=kQjtK32mGJQ)*

Professores-violinistas embalaram no silêncio do filme e produziram diferentes sons. Sons de vida, de cotidianos de escolas, de experiências... As imagens-cinema criam o impensável no pensamento. O cinema apresenta o invisível (DELEUZE, 2015). Professores fabulam outras imagens de escola que não são mensuradas apenas em representações, mas que se desdobram também em outras maneiras de fazer, em outros possíveis para a Educação, na aposta pela crença da vida que pulsa e se re(inventa) na escola.

### **Referências:**

ALIKE. [Espanha: s. n.], 2015. 1 vídeo. (8 min). Direção: Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez. Produção: Daniel Marínez Lara e

Lafiesta PC. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=kQjtK32mGJQ>. Acesso em: 26  
ago. 2020.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Rio de Janeiro: DP&A; Brasília, DF: CNPq, 2009.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo: cinema 2**. 1985. Tradução de Sousa Dias. Lisboa, Portugal: Documenta. 1ª ed., 2015.

DELEUZE, Gilles. **A Dobra. Leibniz e o Barroco**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 1991.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

### **Sobre as autoras:**

Ana Cláudia Santiago Zouain – Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [aninhazouain@gmail.com](mailto:aninhazouain@gmail.com)

Priscila dos Santos Moreira – Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [moreira-priscila@hotmail.com](mailto:moreira-priscila@hotmail.com)